

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
GRADUAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Candida Aline Rodrigues da Silva

**Análise de Investimentos financeiros de
pessoa física residente no Brasil**

Porto Alegre
2019

Candida Aline Rodrigues da Silva

**Análise de Investimentos financeiros de
pessoa física residente no Brasil**

Artigo apresentado à Faculdade São Francisco de Assis, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Fernando Florentino

Porto Alegre

2019

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar através de pesquisas os tipos de rendimentos que estão inseridas as pessoas físicas e se elas investem alguma parte destes rendimentos, levando em consideração os conhecimentos da população sobre as formas de investimentos que existem hoje no Brasil. O trabalho apresentará os principais gastos e consumos da população, e quais são as principais aquisições, revelando a forma em que as pessoas físicas no Brasil estão condicionadas a agir em relação às finanças pessoais. E também dentre as pesquisas, algumas irão expor, dados a respeito do pensamento da população sobre o futuro, ou seja, se os brasileiros investem alguma parte dos seus rendimentos levando em consideração a garantia para uma aposentadoria que garanta seu estilo de vida.

Palavras-chave: Investimentos. Finanças pessoais. Aposentadoria.

ABSTRACT

The objective of this work is to demonstrate through research the types of income that are inserted in individuals and whether they invest some part of these incomes, taking into account the knowledge of the population about the forms of investments that exist today in Brazil. The work will present the main expenditures and consumption of the population, and what are the main acquisitions, revealing the way in which the individuals in Brazil are conditioned to act in relation to personal finances. Also among the researches, some will expose, data about the thinking of the population about the future, that is, if Brazilians invest some part of their income taking into consideration the guarantee for a retirement that guarantees their style of Life.

Keywords: Investments. Personal finances. Retirement.

1 INTRODUÇÃO

O termo Pessoa física costuma ser utilizado na legislação (Lei n. 10.406/2002 Art. 1º e 2º do cód. Civil), basicamente todo ser humano é uma pessoa física, um exemplo em que o termo aparece é o cadastro de pessoas físicas (CPF), que é o registro dos cidadãos para fins fiscais, feito pela Receita Federal.

A pesquisa apresentada sobre os investimentos financeiros de pessoas físicas irá expor inicialmente em quais tipos de rendimentos estão inseridas as pessoas físicas no Brasil, tendo como base as últimas pesquisas divulgadas no ano de 2018, pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e de forma ampla, mostrará os dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) onde se concentram os principais motivos pelos quais as pessoas físicas muitas vezes seguem os mesmos percursos em relação ao planejamento financeiro, e as formas de investimentos comumente utilizadas.

A pesquisa abordará também os motivos pelos quais a maior parte da população Brasileira não tem reserva financeira. Segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas - CNDL (2019) em parceria com o Banco Central, mostram que a organização financeira não é uma tarefa que atrai as pessoas físicas de um modo geral e que apenas 21% informa se planejar de alguma forma para a aposentadoria.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns padrões de renda e os padrões de gastos da população, com isso, os motivos pelos quais as pessoas físicas devem organizar a vida financeira e executar planejamentos sobre investimentos levando em consideração às mudanças na legislação a respeito da aposentadoria, consequentemente apresentando uma compreensão sobre a importância e o papel da saúde financeira das pessoas físicas que afeta significativamente a economia do país.

O tipo de pesquisa utilizado para o desenvolvimento deste artigo é de natureza explicativa e descritiva, onde foram feitos levantamentos bibliográficos, internet e artigos científicos, mostrando os resultados de forma quantitativa utilizando recursos como gráficos e tabelas.

A forma quantitativa de acordo com Souza, Santos e Dias (2013, p. 71), "aplica-se nos casos em que se busca identificar o grau de conhecimento, as

opiniões, impressões, seus hábitos, comportamentos, seja em relação a um produto, sua comunicação, serviço ou instituição.”

Onde a natureza descritiva, também de acordo com os autores supracitados:

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde etc. (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2013, p. 65).

E ainda segundo os autores:

Uma pesquisa explicativa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (SOUZA; SANTOS; DIAS, 2013, p. 66).

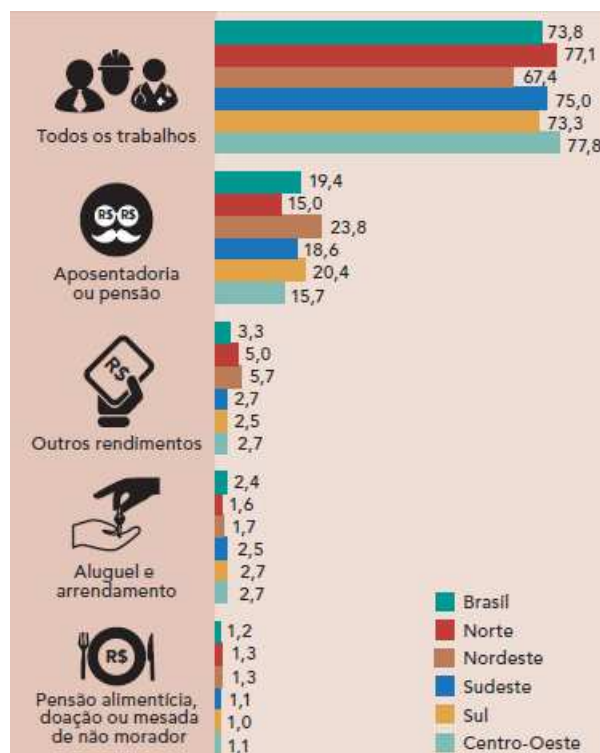
2 FONTES DE RENDIMENTOS

Nos gráficos apresentados a seguir, mostram como estão divididos os rendimentos dos brasileiros e a Unidade da Federação (UF) a que pertencem.

Com base em pesquisas realizadas pelo IBGE, no Brasil em 2017, do total de 207,1 milhões de pessoas, 124,6 milhões (60,2%) possuíam algum tipo de rendimento, dos quais (41,9% das pessoas) tem rendimentos provenientes do trabalho e (24,1% das pessoas) de outras fontes, como aposentadoria, aluguel e programas de transferência de renda.

Abaixo no gráfico nº 1, são demonstrados os percentuais por participação na composição do rendimento médio mensal real domiciliar per capita, por Grandes Regiões, segundo o tipo de rendimento.

Gráfico 1 - Tipos de rendimentos

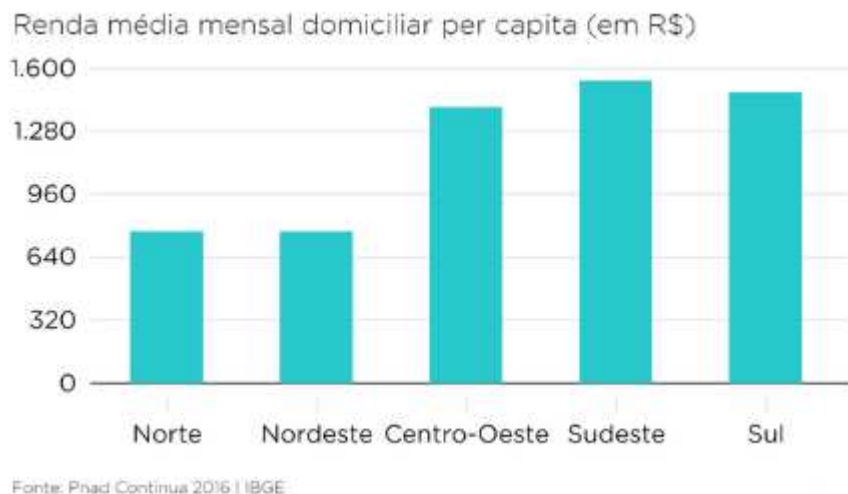


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD 2017.

O percentual de participação dos diversos tipos de rendimento médio mensal real domiciliar per capita, de todos os trabalhos compunha 73,8%. Os cerca de 26% provenientes de outras fontes se dividem em rendimentos de aposentadoria ou pensão; aluguel e arrendamento; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos.

De forma geral e ampla, os gráficos nº 2 e nº 3 a seguir, demonstram a média mensal de rendimentos no País, per capita.

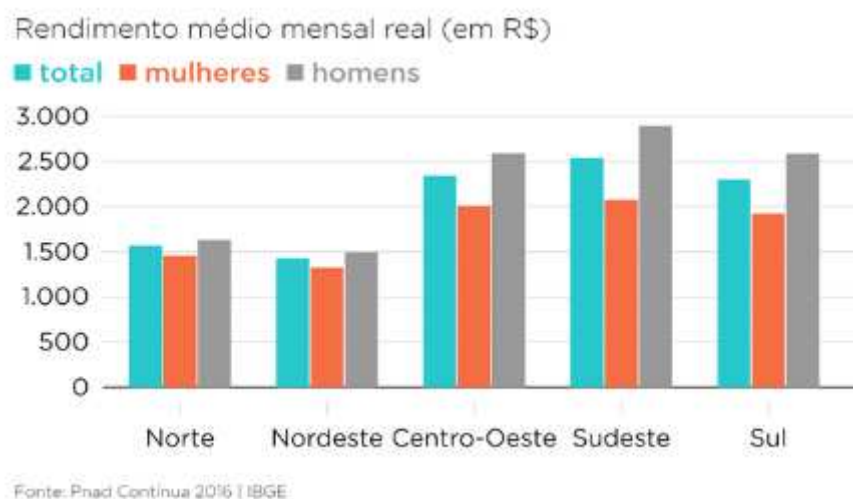
Gráfico 2 - Rendimentos no País



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD 2017.

No gráfico nº 2, pode se observar que apesar de muitos brasileiros receberem mais de um salário, ainda existem muitos brasileiros que mal conseguem chegar próximo a um salário mínimo.

Gráfico 3 - Média mensal mulheres e homens



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD 2017.

Os gráficos nº2 e nº3 acima mostram que o percentual de brasileiros que recebem mais que um salário mínimo, reside principalmente nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, e que a renda média mensal das mulheres é menor que a renda média mensal dos homens. Mais adiante, veremos que o percentual de homens que

investem parte de seus rendimentos também é maior que o percentual de mulheres que investem parte de seus rendimentos.

2.1 Gastos e Consumo

Em comparação com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas - CNDL (2019) em parceria com o Banco Central apresenta dados da pesquisa: Educação Financeira - Comportamentos do Brasileiro Ligado ao Dinheiro revela que a maioria dos brasileiros acredita possuir um grau de conhecimento bom ou ótimo para administrar seu dinheiro, 32% não têm o hábito de traçar metas para realizar sonhos de consumo e 40% reconhecem que o aspecto emocional influencia as decisões financeiras.

Dentre os que consideram bom ou ótimo seu nível de conhecimento, quase a metade (46%) aprendeu a gerenciar sua vida financeira sozinho e para 24%, a aprendizagem aconteceu em casa, desde cedo. Outro dado revela que o aprendizado pela internet é mais frequente entre os homens: 27% recorreram ao ambiente digital para consultar canais e sites de conteúdos de orientação financeira. Já no caso das mulheres, apenas 10% afirmam ter aprendido a gerenciar seu dinheiro pela internet.

Além disso, 81% dos entrevistados destacaram que ao fazer compras, avaliam se realmente precisam do produto, enquanto 70% declararam conseguir resistir às promoções, ou seja, só compram o que está planejado. Em contrapartida, um terço dos brasileiros compram produtos por impulso – mesmo que estejam contraindo uma dívida – se alguma coisa desperta seu interesse. E 46% assumem já ter comprado algo apenas motivado pelo prazer da posse. O consumo das famílias tornou-se uma das medidas mais importantes do produto interno bruto (PIB) brasileiro, representando cerca de 60% deste ao longo dos últimos anos, e foi alvo dos principais esforços para minimizar a crise de 2009. (CEPAL, 2010).

Segundo o autor Kiyosaki (2000), os gastos estão diretamente ligados pelo fato da maioria das pessoas não conhecer a diferença entre um ativo e um passivo. As pessoas ricas adquirem ativos. Os pobres e a classe média adquirem obrigações, pensando que são ativos. O autor Kiyosaki (2000, p. 62) faz o seguinte questionamento: “O que provoca a confusão? Ou como algo tão simples pode

parecer tão enrolado? Por que alguém compraria um ativo que na verdade era uma obrigação? A resposta está nos conhecimentos básicos.”

No Brasil existe um pensamento equivocado sobre sucesso financeiro, ou seja, enraizado na cultura brasileira de que quanto mais caro o carro e maior a casa, maior é o sucesso financeiro, associando errado o conceito de riqueza, o autor Eker (2006) menciona que a verdadeira medida da riqueza é o patrimônio líquido e não os rendimentos. Sempre foi e sempre será. O patrimônio líquido é o valor de tudo o que uma pessoa tem. Para determinar o seu patrimônio, some o valor de todas as coisas que você possui – dinheiro, ações, títulos, imóveis, o seu negócio atual, a sua casa – e depois subtraia tudo o que deve. O patrimônio líquido é a medida definitiva da riqueza porque, se necessário, os bens podem ser liquidados, ou seja, convertidos em dinheiro.

Segundo Kiyosaki (2000, p. 83) existe um dogma popular de que a casa própria é um ativo, e ainda, que casa deve ser considerada um investimento, o autor cita: “ouço contestações à ideia de que uma casa não é um ativo.”

Outro dogma popular é o automóvel novo, que perde cerca de 10% a 15% do preço que se paga no momento em que sai da concessionária porque todo carro tem uma expectativa de vida útil, ou seja, o governo determina até quando eles funcionariam perfeitamente, em linguagem contábil chama-se depreciação.

De acordo com o autor Eker (2006), o modelo financeiro de uma pessoa consiste numa combinação dos seus pensamentos, dos seus sentimentos e das suas ações em questões de dinheiro, que se constitui fundamentalmente da informação ou programação que a pessoa recebeu no passado, sobretudo quando era criança.

Pensamos em alfabetização e não em alfabetização financeira. A dificuldade está em levar os adultos a desaprender. Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo. É o que se chama aptidão financeira - o que você faz com o dinheiro depois que o ganhou, como evitar que as pessoas lhe tirem o dinheiro, quanto tempo você o conserva e o quanto esse dinheiro trabalha pra você. (KIYOSAKI, 2000).

O autor Mandell (2009) constatou em seus estudos que graduações em economia, contabilidade e finanças pessoais não tiveram grandes impactos sobre a alfabetização financeira, e nenhum no que tange ao comportamento financeiro. O que vai de encontro com a citação do autor Kistemann Junior (2011), que menciona que a família, é o primeiro e mais importante meio para se efetuar a educação financeira de uma pessoa, mas a escola deve se responsabilizar também por essa educação, propiciando a gênese do pensamento financeiro-econômico no indivíduo-consumidor.

Vieira; et al. (2009) complementa com os resultados de sua pesquisa que, a formação acadêmica dos estudantes, contribui sim para uma melhor tomada de decisão, tanto no consumo, como em investimento e poupança.

Mas o fato é que a maioria das pessoas não descobre o motivo de suas dificuldades financeiras, porque não entendem os fluxos de caixa. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas. (KIYOSAKI, 2000).

Segundo Japelli e Padula (2011), países com mais alfabetização financeira têm taxas de poupança maiores. Dessa forma sugerem que, havendo uma melhoria nas competências matemáticas pode ocorrer o avanço da educação financeira de uma nação, e por sua vez a acumulação de recursos.

2.2 Formas de Investimentos

O mercado financeiro e de capitais tem importância cada vez maior no ambiente econômico brasileiro e mundial. Os indivíduos estão preocupados em aplicar melhor os seus recursos e as empresas modernas precisam conhecer o mercado para tomar decisões estratégicas de financiamento ou investimento (TOLEDO FILHO, 2006).

Porém no Brasil, algumas pessoas ainda acreditam que só é possível ganhar dinheiro através do trabalho, e que aplicar no mercado de investimentos e de ações serve apenas para quem tem muito dinheiro. No entanto, é possível comprar uma única ação pelo preço que a empresa estabelecer, o que pode variar bastante (atualmente há ações no mercado de R\$ 5,11 a R\$ 164,70).

Atualmente com os aplicativos de celular é possível investir em corretoras de valores facilmente, transferindo valores da conta bancária para uma conta criada na corretora, em 2006 o autor Toledo Filho (2006, p. 14) havia citado: “O setor bancário nas últimas décadas, aderiu totalmente à informatização a fim de reduzir custos e favorecer o cliente.”

No site do Tesouro Direto (2019) existe uma lista de corretoras habilitadas para a aplicação de dinheiro, de forma sucinta, abaixo alguns produtos de Investimentos disponíveis para as pessoas físicas no Brasil:

Poupança: um dos investimentos mais populares e tradicionais do Brasil. Possui alta liquidez, ou seja, o dinheiro pode ser resgatado a qualquer momento após a aplicação. Ausência de taxas para abertura da conta ou manutenção.

LCI (Letra de crédito Imobiliário): modalidades de investimento em renda fixa que não cobram imposto de renda sobre a rentabilidade. Na LCI teoricamente o investidor empresta dinheiro para o banco, que, por sua vez, empresta ao setor imobiliário.

LCA (Letra de crédito do Agronegócio): modalidades de investimento em renda fixa que não cobram imposto de renda sobre a rentabilidade. Na LCA teoricamente o investidor empresta dinheiro ao banco, que, por sua vez, empresta ao setor agropecuário.

Tesouro Direto: é o investimento mais seguro e conservador que existe hoje no Brasil. Basicamente é um empréstimo diretamente para o governo, e por incrível que pareça o governo é um dos melhores garantidores de retorno.

CDB (Certificado de Depósito Bancário): são títulos lançados pelo banco afim de captar dinheiro para emprestar a outras pessoas ou instituições. Ou seja, o banco é um intermediário entre quem tem dinheiro sobrando e quem não possui dinheiro.

Ações de empresas: são pequenas partes de grandes empresas disponíveis para a compra, por pessoas comuns. A diferença entre os demais investimentos é que este é renda variável, para comprar ações devemos falar sobre a bolsa de valores.

De acordo com Toledo Filho (2006, p. 41) a negociação com títulos, sem os quais não existiriam as bolsas, começou na cidade de Anvers, na Bélgica. Eram títulos públicos, negociados com mercadorias, metais e moedas. Com a maior expansão das sociedades por ações, no século XVIII, o mercado foi separado; e as bolsas assumiram a sua função de negociar títulos, principalmente ações. Com a

Revolução Industrial, a necessidade de grandes recursos para investimentos obrigou os empresários a buscar no mercado, por meio das Bolsas, o dinheiro do público. Desde o século XIX até hoje, a bolsa vem se aperfeiçoando sob todos os aspectos para atender às crescentes exigências do mercado de capitais.

Fundos Imobiliários (FII): o brasileiro possui a cultura de investir em imóveis através da compra dele na forma física. Enquanto que, os FIIs são formas rápidas e rentáveis para aplicar neste setor, então ao investir no setor imobiliário por meio de papéis, é possível adquirir pequenas partes de imóveis, como por exemplo, shoppings ou rede de hotéis.

Segundo dados da Anbima (2019), apesar de as pessoas citarem, em média, sete produtos de investimento que conhecem, há ainda uma diferença grande entre os que conhecem e investem (considerando os 42% da população que têm investimentos). Por exemplo: ações foram mencionadas por 73%, enquanto apenas 1% da população aplica nesses papéis. A poupança é conhecida por 90% e utilizada efetivamente por 37% dos brasileiros.

A poupança continua sendo o produto preferido entre os investidores: 88% dos brasileiros guardam dinheiro na caderneta. A aplicação tem aderência, principalmente, entre quem tem 25 e 59 anos, com ensino médio (49%), os pertencentes à classe C, e os moradores do Sudeste (53%). Com relação à renda, apesar da boa aceitação entre todas as faixas e a melhor distribuição em todos os produtos financeiros, o destaque fica entre aqueles que têm renda mensal familiar de três a cinco salários mínimos (24%).

Considera-se preocupante, pois em tempos de inflação e taxas de juros altos esse pequeno investidor perde dinheiro todos os meses mantendo dinheiro na Poupança, levando em consideração que a poupança rende 8,08% ao ano, enquanto a Taxa Selic está na casa dos 14,25% ao ano e a taxa DI está 14,13%. Estas duas últimas taxas são a base que determinam a rentabilidade de investimentos de renda fixa como CDB, LCI, LCA, títulos públicos e fundos de investimentos.

O autor Cerbasi (2014 p. 124) menciona em seu livro “Casais Inteligentes enriquecem juntos”: Deve-se determinar um percentual da renda mensal a ser poupado, sem prazo definido, até que atinjam a meta de recursos acumulados nos investimentos. Esse caminho é mais utilizado por profissionais que têm renda mensal bastante variada, como vendedores comissionados, profissionais liberais e

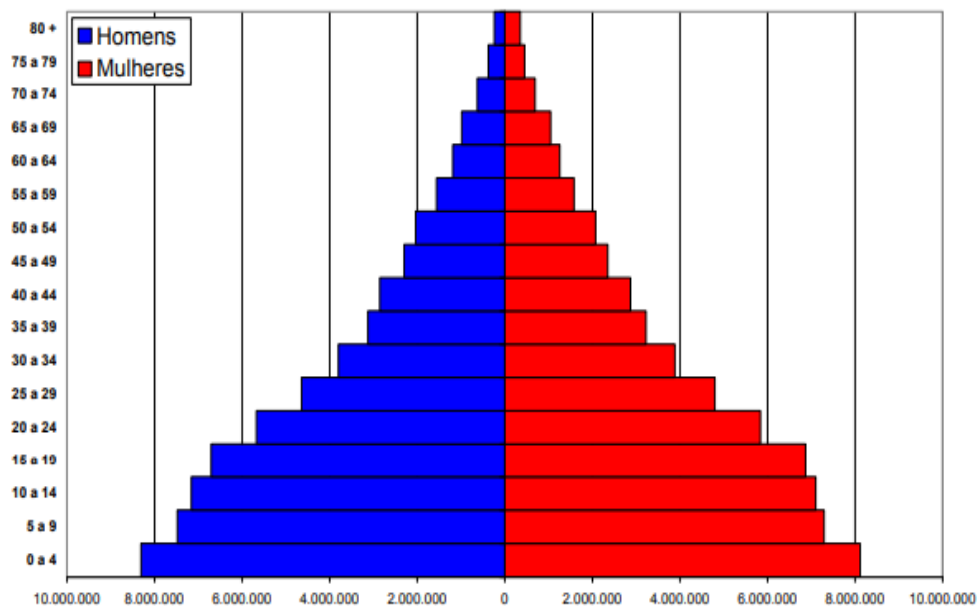
autônomos. Diversos livros de planejamento financeiro pessoal dizem que é preciso poupar certo percentual de renda, algo entre 10% e 15% do que se ganha todo mês.

2.3 Aposentadoria

Investir para garantir uma aposentadoria tranquila deveria ser uma das maiores preocupações dos brasileiros atualmente, tanto dos jovens, quanto das pessoas mais próximas a se aposentar. Arcuri (2018) levando em consideração que a população brasileira está vivendo mais, por isso cada vez mais é necessário acabar com suposições de que não viveremos o bastante, ou até mesmo de que não devemos planejar ou investir para o futuro.

Nos gráficos de nº 4 ao nº 6 abaixo, observa-se as pirâmides etárias, extraídas do site do IBGE:

Gráfico 4 - Pirâmide nº1: Faixa Etária Absoluta do ano de 1980



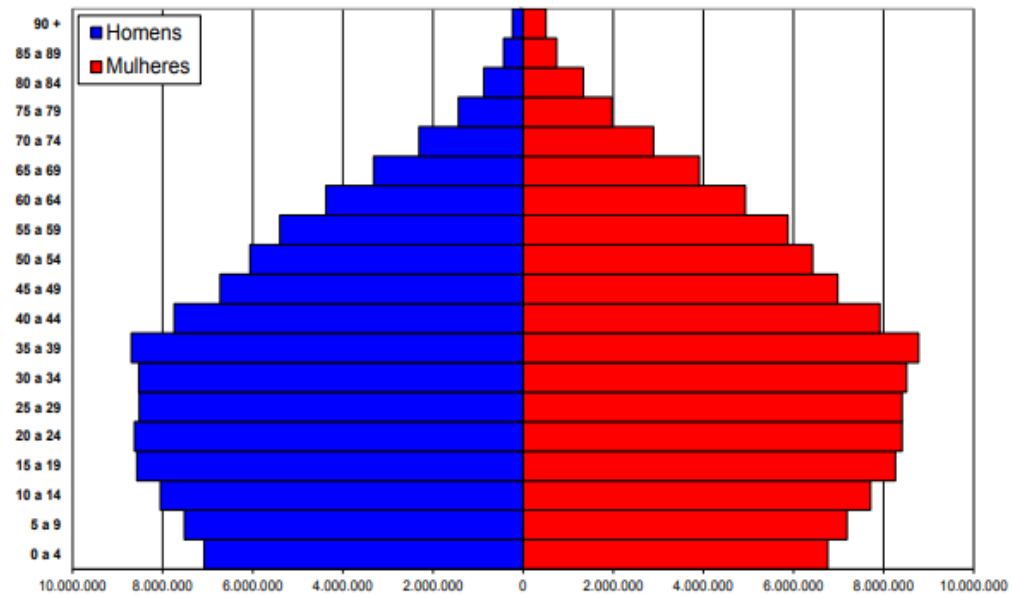
Fonte: IBGE, censo demográfico 1980.

Observa-se na pirâmide acima, que no ano de 1980 o número de homens e mulheres jovens era muito maior que o número de homens e mulheres idosos.

Abaixo no gráfico nº 5, mostra-se que base da pirâmide de projeção para 2020 correspondente à população infantil encolheu. As pessoas que possuem

menos de 30 anos hoje, irão testemunhar a população idosa sendo a mais numerosa nos próximos 30 anos.

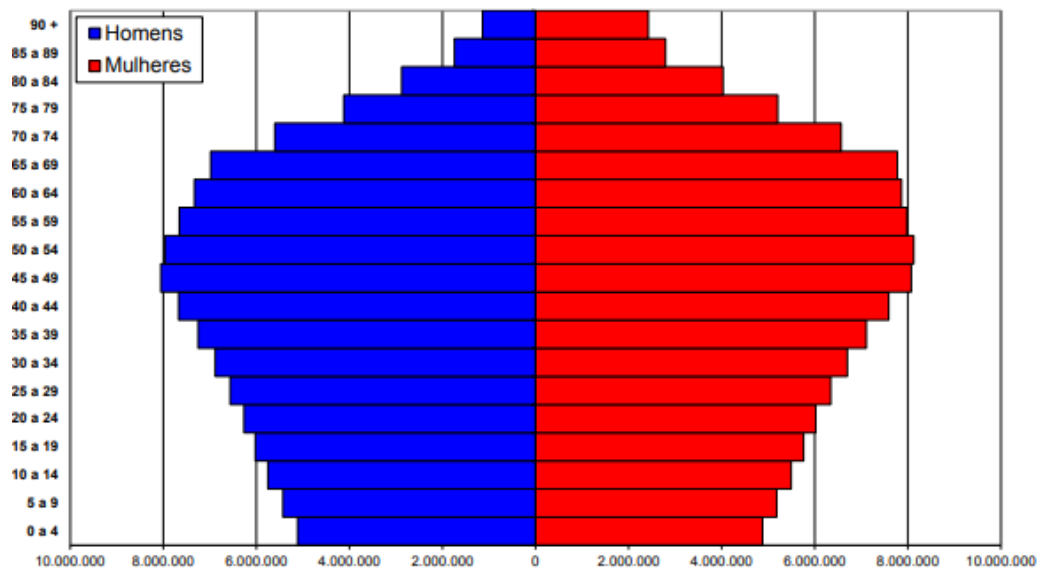
Gráfico 5 - Pirâmide nº2: Faixa Etária absoluta, Projeção para o ano de 2020



Fonte: IBGE, censo demográfico 2010.

No gráfico de nº 6, a pirâmide demonstra a expectativa de vida da população brasileira para o ano de 2050.

Gráfico nº 6 - Pirâmide nº3: Faixa Etária absoluta, Projeção para o ano de 2050.



Fonte: IBGE, censo demográfico 2010.

Conforme os gráficos acima, apontados pelo IBGE, no Brasil a expectativa de vida era de 54 anos em 1960. Subiu para 65 anos na década de 1990 e hoje está em pouco mais de 75 anos.

De acordo com a autora Arcuri (2018), a maioria dos brasileiros não tem nenhum dinheiro trabalhando para eles. Poucos conseguem fazer sobrar alguma coisa no fim do mês, e que muitas famílias se endividam para pagar as contas básicas.

Hoje apenas 3% dos brasileiros aposentados conseguem se sustentar com recursos próprios, segundo estudo apresentado durante o Seminário Como Investir. O baixo percentual é consequência da falta de educação financeira. Um problema que pode comprometer as conquistas das próximas gerações. “Estamos vivendo mais e isso implica desafio econômico maior para todos, não só para o governo”, disse Mosca (ANBIMA, 2018, não paginado).

Em meio à forte discussão sobre o déficit da previdência pública e a necessidade urgente de reforma nesse setor, 66% dos brasileiros que ainda estão na ativa declararam se preocupar com a aposentadoria, especialmente os mais jovens (16 a 24 anos) e mais ricos (classes A/B).

Ainda que 63% afirmem estar planejando a aposentadoria para chegarem sossegados à velhice, 78% não se veem parados no futuro. São pessoas que não pensam em deixar de trabalhar, seja porque não se imaginam desocupados (78%) ou porque não terão dinheiro suficiente para viver (62%). Nesse universo, prevalecem aqueles com maior poder aquisitivo e escolaridade.

Os mais jovens (16 a 24 anos) já entenderam o problema e pretendem se aposentar com mais de 70 anos, mas são minoria da população. A grande parte dos entrevistados (44%) pretende pendurar as chuteiras entre 60 e 69 anos. As mulheres querem se aposentar mais novas, entre 50 e 59 anos, ou não sabem ainda com que idade desejam ou conseguirão parar de trabalhar.

Quase a metade da população (47%) acredita que será sustentada pelo governo, especialmente as pessoas mais velhas – mais próximas de se aposentarem – e menos escolarizadas. Na outra ponta, 28% já decidiram que o sustento continuará vindo do trabalho, enquanto 2% sabem que precisarão da ajuda dos filhos ou da família lá na frente.

Apenas uma baixa parcela da população (21%) informa se planejar de alguma forma para a velhice: 10% dos entrevistados utilizarão o dinheiro de aplicações financeiras; 6% vão contar com o retorno de uma previdência privada; 4% receberão aluguéis dos imóveis que possuem; e 1% tem economias guardadas.

3 CONCLUSÃO

Educação financeira sempre foi importante para as pessoas físicas, para auxiliá-las a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

As pessoas físicas estão buscando conhecimento sobre o mercado financeiro, e isso é muito bom, porém gastam muito e gastam mal, sejam elas pessoas ricas ou pobres, há um padrão alto de gasto em comparação a outras economias. Ainda que nas pesquisas apresentadas, as pessoas físicas no Brasil tenham manifestado o desejo de fazer algum tipo de investimento, um passado de crises financeiras, e o alto nível de analfabetismo financeiro no país podem estar na raiz das dificuldades em investimento.

Pode-se concluir que a conscientização sobre educação financeira desde cedo, ajuda as pessoas a compreender o valor do dinheiro e a poupar. Proporciona aos estudantes e aos jovens, competências importantes que lhes permitam viver de forma independente. Permite que os adultos planejem grandes acontecimentos para sua vida, como por exemplo, conhecer outros países, financiar os estudos dos filhos e a preparação para a aposentadoria. Contribui para que as famílias e os indivíduos possam ajustar suas decisões de investimento e de consumo de produtos financeiros, conforme suas necessidades e às suas expectativas e pode ajudar a evitar as fáceis armadilhas que poderiam colocá-las em dificuldade financeira.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Nathalia. **Me Poupe**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - ANBIMA. **Raio x do investidor brasileiro**. (2019). Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm>. Acesso em: 23 maio 2019.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - ANBIMA. **Raio x do investidor: brasileiro não se prepara para aposentadoria**. (2018). Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/raio-x-do-investidor-brasileiro-nao-se-prepara-para-a-aposentadoria-2CA08A87652135670165441CF5AC03C3.htm>. Acesso em: 27 maio 2019.

BRASIL. CÂMARA NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL. **Brasil participa da 6ª semana de educação financeira**. (2019). Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6312>>. Acesso em: 22 maio 2019.

BRASIL. COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE - CEPAL. **The reaction of the governments of the Americas to the international crisis: an overview of policy measures up to 31 december 2009**. Santiago de Chile: Cepal, 2010. <<https://www.cepal.org/pt-br/cepal-0>>. Acesso em: 22 maio 2019.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. (2016-2017). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. **Lei n. 10.406/2002**. Brasília (DF). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Tesouro Nacional. **Instituições financeiras habilitadas**. (2019). Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 27 maio 2019.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

EKER, Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

JAPPELLI, Tullio; PADULA, Mario. Investment in financial literacy and saving decisions. **Journal of Banking & Finance**, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378426613001623>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

KISTEMANN JUNIOR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores.** (2011). Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/CC/CC_Kistemann_Marco.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico pai pobre.** São Paulo: Elsevier, 2000.

MANDELL, by Lewis Mandell. **The Impact of Financial Education in High School and College On Financial Literacy and Subsequent Financial Decision Making.** Presented at the American Economic Association Meetings, San Francisco, CA, Janeiro de 2009. Disponível em: <<http://www.americasaves.org/elements/www.americasaves.org/file/Fin%20Behavior%20and%20Ed%20v2.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2019.

SOUZA, Girlene Santos de; SANTOS, Anacleto Ranulfo dos; DIAS, Viviane Borges. **Metodologia da pesquisa científica:** a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem. 2.ed. Porto Alegre: Animal, 2013.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de capitais brasileiro:** uma Introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio, et al. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança:** uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. SEMEAD, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/341.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2019.